

Formação de professores à luz da dialética do esclarecimento: subsídios para refletir a Resolução CNE/CP n.02/2019

AUTORIA

Amanda Regina Martins Dias 

Doutora em Educação pela UFSCar- Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. Diretora de Escola de Educação Infantil na Secretaria de Educação de Sorocaba-SP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7350-2306>

E-mail: amandarmdias13@gmail.com

Recebido em:

20 dez. 2024

Aprovado em:

15 jan. 2025

DOI:

Introdução

No período de 1930 a 1970, os clássicos autores frankfurtianos Adorno e Horkheimer; fundadores da teoria crítica da Escola de Frankfurt, escreveram sobre temas filosóficos, culturais, sociais, estéticos e psicológicos. “E mesmo permanecendo na perspectiva do pensamento marxista, dialogaram crítica e intensamente com Kant, Hegel, Weber, Nietzsche e Freud” (Pucci, 2001, p. 3). Segundo Pucci (1994), a observação dos regimes totalitários levou Adorno a criticar a sociedade e elaborar a teoria crítica em colaboração com Horkheimer. A Dialética do Esclarecimento, obra essencial escrita por eles em 1947, também foi influenciada por sua formação filosófica e nela observam a consciência humana sendo dominada pela comercialização e banalização dos bens culturais, fenômeno denominado semiformação.

A semiformação é a negação da possibilidade de experiência do sujeito com o objeto. Assim, no processo de sua formação, se o sujeito não se apropriar subjetivamente da cultura, pode ocorrer de o mesmo não valorizar seus sentimentos, sua vontade, sucumbindo ao que possa vir a compreender como mundo real. Desconhecendo o seu papel histórico e social, este sujeito não se dá conta de elaborar seus próprios valores, se deixando conduzir por um mecanismo consumista de objetos materiais e imateriais que contribuem para a alienação deste indivíduo. (Freitas; Campos, 2021, p. 4)

Nos campos da sociologia e da filosofia, Adorno explorou elementos que conseguissem responder à desumanização do homem. Sua conjectura oferece um ponto de partida para a reflexão sobre a aceitação de um ensino crítico que responda às necessidades de uma educação que priorize a conexão crítica entre ensino, problematização, indivíduo e sociedade. O interesse de Adorno pela emancipação humana está ligado à obrigação de educar as novas gerações para que a barbárie não se repita, pois a seu ver um retorno à barbárie é possível dado que as condições de opressão, subjugação e exploração dos seres humanos não desapareceram completamente de sociedade. De certa forma, libertação significa consciência, racionalidade. (Adorno, 2010).

Assim, pensar a emancipação e a formação de professores em Adorno, requer trazer a ideia lançada por Kant sobre o esclarecimento como meio do homem superar a minoridade para alcançar a verdadeira liberdade, a sua emancipação. O pensamento de Immanuel Kant sobre a maioridade e autonomia humana influenciou

fortemente as teorias pedagógicas do século XIX, visando a encorajar, pela educação, a realização desses princípios. Ao afirmar que a vida requer um movimento contínuo de adaptação, e que a educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo, Adorno explica que de igual forma, a educação seria questionável se ficasse apenas nisto, produzindo pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente impõe, precisamente no que tem de pior (Adorno, 2010, p. 143).

Adorno e Horkheimer (1985), criticaram a forma técnica como o esclarecimento foi guiado pela ciência positiva, buscando o controle e a dominação da natureza e do homem. Nessa perspectiva, o esclarecimento e o pensamento autorreflexivo são determinantes para uma educação crítica e emancipatória, pontos iniciais para a ruptura de uma educação para a subserviência. Por esse motivo, utilizar as contribuições de Adorno e Horkheimer para análise da implementação da nova política de formação docente que está se instituindo no Brasil, através das novas diretrizes previstas na Resolução CNE/CP nº02/2019 - BNC-Formação, é fundamental tendo em vista a importância que a autorreflexão tem para Adorno e Horkheimer na resistência à dominação e na compreensão da contradição inerente a uma sociedade fundada na lógica do capitalismo.

Consequentemente, uma educação crítica capaz de fomentar o processo de resistência à dominação e à massificação continua sendo condição atual para se criar e manter um mundo no qual se possa viver com justiça e dignidade. No lugar da adaptação e do adestramento, a escolarização deve desenvolver a autonomia e a emancipação.

A consciência do mundo e a dialética do esclarecimento em Adorno/Horkheimer

O ser humano busca o conhecimento para superar seus diversos medos, entre eles o da morte. Desde o início da humanidade, há centenas de milhares de anos, a natureza despertou emoções primitivas e sentimentos sagrados de conexão ante a humanidade. Para controlar esses medos, houve o desejo de usar técnicas para o controle do meio onde se vive e o desenvolvimento de técnicas de medidas de espaço e tempo. Nas palavras de Adorno e Horkheimer, "[...] o esclarecimento tem perseguido sempre o objectivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores". (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 6).

Desse modo, foram se estabelecendo desde calendários anuais a demarcações de cidades inteiras e posteriormente, as civilizações. À medida que o desenvolvimento ampliou a percepção de mundo das sociedades, seus mitos originários também foram se transformando. Em um dado momento os próprios mitos já não tinham correspondência com a profunda simbologia empregada anteriormente para dar lugar ao pensamento. (Adorno; Horkheimer, 1985)

O que os filósofos alemães exemplificam é sobre a compreensão da razão de se estar no mundo. O ser humano utilizou-se de mitos, narrativas com simbologias

para explicar de onde vieram, porque estavam no planeta e para onde iriam depois da morte, ou seja, um conjunto de regramentos éticos e morais para explicar e direcionar suas vidas. Posteriormente, com o avanço do pensamento humano, despontou a reflexão filosófica com maior destaque no ocidente na Grécia, tendo por influência Sócrates, Platão e Aristóteles. As ideias desses filósofos, entre outros, foram o marco do pensamento racional ante ao pensamento mítico e da magia.

Conforme apontado por Adorno e Horkheimer (1985), os pensamentos e falas de Platão, enfim, o panteão de deuses do Olimpo foram de certa forma sequestrados pelo *logos* filosófico. Ou seja, os autores expressam que o mito passa a dar espaço ao pensamento racionalizado e ganha volume a reflexão filosófica no lugar do culto. O que se pode entender é que a visão de mundo começara a se transformar na Antiguidade, da mitologia para a análise dos fatos.

Além do mais, mediante destacado acima, os mitos deixam de ter sua carga de simbologia e de orientar qual é o lugar do ser humano no planeta e perdem sua força ao se tornarem uma narrativa. “O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder”. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 8).

O domínio do esclarecimento de forma técnica, sem a essência do simbolismo mitológico, direciona o conhecimento à barbárie. Dessa forma, o que seria uma evolução pelo esclarecimento acaba ocorrendo o contrário. Podemos conceituar que o treinamento puramente técnico, sem formação humana leva o indivíduo a praticar atos não condizentes à natureza humana e sim ligadas aos instintos de guerra e das paixões.

Nessa obra, Adorno e Horkheimer apresentam instrumentos teóricos para a compreensão do momento de crise da modernidade, que se insere numa lógica de dominação universal da natureza e do homem, a partir de uma crítica radical, na qual a razão entra em conflito consigo mesma. A razão se desenvolve moldada pelo espírito de dominação e escamoteia a crítica necessária para a plena realização da liberdade, da justiça e da emancipação, a qual se converte no domínio dos próprios sujeitos, um autodomínio empobrecido, presidido pelo princípio de identidade. A razão instrumental é acentuada como categoria universal do processo civilizatório e a barbárie inerente ao processo de modernização da sociedade, em termos sociais e psicológicos (Barbosa, 2019, p.03).

A autora aponta que a crise da modernidade se dá pelo avanço das técnicas do domínio da natureza e de seu funcionamento. Em contrapartida, as barbáries ocorridas por disputas de poder e território entre os próprios indivíduos indica que o desenvolvimento se deu na racionalidade e nas ciências para se relacionar com a natureza de forma utilitarista e comercial.

Logo, é indiscutível que houve a perda da essência da simbologia dos mitos na vida dos indivíduos, até de algumas simbologias cristãs o mundo ocidental carece de

sentido para caracterizar a passagem da vida neste planeta, sem isso resta a disputa material pelo que o esclarecimento técnico oferece. Nesse sentido, é possível verificar que a consciência do mundo pode ser modificada mais uma vez, como fora outrora, do pensamento mítico para o filosófico, agora o que rege é o esclarecimento da técnica sem humanidade. Para evitar a barbárie e a extinção da nossa civilização há de se pensar em novos símbolos e mitos que estimulem a humanidade ao conhecimento de si, do outro, da natureza como um todo integrado.

Dialética do esclarecimento

Enquanto a dialética se baseia na unidade, por meio da luta dos contrários, do movimento que expressa a possibilidade da quantidade e qualidade firmarem-se como eixos dialogais e a realidade como constante “*devir*”; o esclarecimento em Adorno e Horkheimer diz respeito ao processo de libertação histórica do homem quanto às narrativas, quanto as formas delineadas e prontas de enxergar o mundo na perspectiva de uma indústria cultural, onde homem, conhecimento, realidade, abstração e concreto são reduzidos à consumo e produtividade.

A respeito do esclarecimento, a sua importância para o avanço material das sociedades nos últimos dois séculos se tornou condição essencial aos países melhorarem seus níveis de desenvolvimento econômico e social tendo em vista que o ser humano requer formação e treinamento para fazer parte da sociedade em constante mudança em suas relações, sejam comerciais ou sejam culturais, o que se vê no século XXI é o triunfo do esclarecimento em relação ao mito. “O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber”. (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 6).

Pode-se dizer, que as Ciências Naturais, como exemplo em evidência, desde o século XIX entendem o mundo pela ótica da razão em substituição às narrativas criadas pelos povos primitivos. Desse modo, o poder está no saber, acima de reis e poderosos, pois os mesmos não conseguem controlar a técnica e ela pode ser usada por qualquer indivíduo e em qualquer área desde a agricultura, indústria e comércio. (Adorno; Horkheimer, 1985).

É exatamente o caso da técnica ou o conhecimento que regem a sociedade atualmente, pois ambos podem proporcionar poder econômico. Por todas essas razões, conforme explicado acima, é notório que isso resulta em mudança de paradigma na visão de mundo em que o ser humano era parte da natureza e a partir de então, a natureza passa a fazer parte das necessidades da sociedade humana.

Vê-se, pois, que ainda houve mudança nas organizações sociais anteriormente estáticas, como a monarquia e a plebe para o modelo liberal em que o esclarecimento contribui para a ascensão social de quem vende seu produto. Nesse sentido, é possível afirmar que houve diversas rupturas de identidade entre como o ser humano se enxergava no mundo e como o esclarecimento lhe deu condições de desejar um tipo de vida mais estruturada materialmente e com mais recursos técnicos para dominar e subjugar outro ser humano.

A respeito do avanço técnico-científico observado atualmente, existe um avanço na mesma medida, talvez com mais intensidade, de comportamentos desumanos. Lembrando ideias da época de governos nazista, Alemanha, e fascista, Itália (1932-1945), com a ascensão da extrema direita em diversos países do mundo nesta segunda década do século XXI. Existe a percepção de que a estupidez está em conjunto com o avanço do esclarecimento técnico-científico. (Stefanuto; Bueno, 2017).

Mesmo havendo avanço nas condições materiais e de conforto, principalmente na Europa e América do Norte, o que se vê é o avanço da pauta de costumes cada vez mais rígidos, o que lembra a Idade Média. "O que os homens querem aprender da natureza é como empregá-la para dominar completamente a ela e aos homens. Nada mais importa" (Adorno; Horkheimer, 1985, p.06). Mediante o conceito apresentado, leva-se a crer sobre o domínio do saber para a subjugação de outros povos.

O que nos leva ao entendimento de que o esclarecimento não leva à evolução da sociedade, mas das formas de domínio e subjugação de um grupo para o outro. "A dominação não se contenta com as coisas, ela alcança os homens também". (Campos, 2021, p. 296). Assim, o que se discute é sobre o próprio mito ser uma forma de esclarecimento contextualizado, simbolizado para caracterizar sentido às vidas dos indivíduos. Por outro lado, o conhecimento científico possibilitou poderes a quem o detinha e a subjugação para quem não o alcançou. Ou seja, o uso do esclarecimento para subjugar e dominar outros seres humanos, não houve avanço ético e moral. Há o questionamento pelos autores da Dialética do Esclarecimento de como uma sociedade do conhecimento pode ter ainda em seu meio atitudes de barbárie. (Campos, 2021)

A essência do esclarecimento é a alternativa que torna inevitável a dominação. Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu. Com a difusão da economia mercantil burguesa, o horizonte sombrio do mito é aclarado pelo sol da razão calculadora, sob cujos raios gelados amadurece a sementeira da nova barbárie. Forçado pela dominação, o trabalho humano tendeu sempre a afastar-se do mito, voltando a cair sob o seu influxo, levado pela mesma dominação (Adorno; Horkheimer, 1985, p.18).

O destaque acima aponta, mais uma vez, para o esclarecimento com o objetivo de dominação. Cabe frisar o jugo da natureza, o homem a vence e posteriormente passa a dominar o território de outras sociedades e a escravizá-la. Percebe-se o homem de outrora, com suas técnicas de manejo dos elementos naturais, agora com o esclarecimento, querer dominar o mundo e todos os países, mas mantendo o comportamento primitivo. Enfim, conhecimento, sem reflexão das consequências gera a barbárie e subjugações.

Porém, uma vez que a ciência denuncia o mito como mera fantasia, a linguagem se resigna à função apenas de signo. Mesmo que os mitos tenham em algum momento se transformado em doutrina, os deuses

ainda eram símbolo da natureza enquanto poder universal. Quando o mundo se desencanta, resta à linguagem a limitação àquilo que é imediatamente dado. Não são os deuses somente que são abolidos, mas também a própria pretensão do conhecimento. [...] Ao abandonar essa pretensão, o sujeito se coisifica. Embora o eu tenha se tornado o princípio da razão, ele é cada vez mais dependente de uma ordem econômica da qual ele não consegue escapar. (Campos, 2021, p. 299).

Conforme citado acima, o autor deixa claro que a coisificação do sujeito traduz sua precificação, numa nova ordem na qual tudo tem preço e mercado. A razão não propicia ao sujeito sua humanidade, mas o torna objeto de consumo. Isso é o porquê da barbárie em questão, quando um ser humano é lido como objeto, sua própria natureza está fora do lugar. Interessante notar sobre a falta de capacidade referente ao esclarecimento em não realizar a reflexão sobre si mesmo, o que o faz regredir:

No pretensioso processo de livrar-se do retorno ao mito, o esclarecimento busca refúgio e se assegura na confusão entre pensamento e equivalência. Como sistema, o esclarecimento faz-se totalitário, pois busca definir o processo de desenvolvimento da cultura de antemão, identificando, antecipadamente, a verdade e a matemática. Essa é tornada o ritual do pensamento e elimina a tarefa que seria essencial a este último: pensar-se a si mesmo. Mas é recusando a autorreflexão que o esclarecimento regride à mitologia (Stefanuto; Bueno, 2017, p. 508).

Conseqüentemente, por falta de reflexão o esclarecimento retorna ao processo mitológico, como a Alemanha nazista que com todos os seus engenheiros e cientistas lançaram o país a pior das barbáries conhecidas na humanidade até então, a Segunda Guerra Mundial. Para Adorno e Horkheimer (1985), o que se aprendeu sobre o nazismo foi a estupidez da inteligência, pois as cabeças pensantes da época negavam a ascensão de Hitler ao poder.

Pode-se dizer que houve postura inflexível aos pensadores e políticos alemães anteriores da década de 1930 em não permitirem o crescimento do partido nazista. Neste contexto, fica claro que mesmo com o tamanho do conhecimento político e científico de uma nação não foi possível a mesma ter a percepção de que a eclosão dos discursos de ódio e segregação viriam a ser tornar política de Estado e de guerra. "Depois, os inteligentes disseram que o fascismo era impossível no Ocidente. Os inteligentes sempre facilitaram as coisas para os bárbaros, porque são tão estúpidos". (Adorno; Horkheimer, 1985, p.100).

Em vista disso, o inteligente faz jogo de interesses no qual resulta em violência. O que ocorreu na Segunda Guerra Mundial não bastou haver pessoas diplomadas para evitá-la, pelo contrário as mesmas se julgavam muito capazes dentro de seus desejos de ganhos.

A transformação da inteligência em estupidez é um aspecto tendencial da evolução histórica. Ser razoável, no sentido em que o entendia Chamberlain, quando, em Godesberg, chamava as

unreasonable, exigências de Hitler e significa que é preciso respeitar a equivalência entre dar e tomar. Essa concepção da razão foi elaborada com base na troca. Os fins só devem ser alcançados através de uma mediação, por assim dizer, através do mercado, graças à pequena vantagem que o poder consegue tirar observando a regra do jogo: concessões em troca de concessões. (Adorno; Horkheimer, 1985, p.100).

Podemos perceber, conforme citado acima, que esse quadro remete a atitude do primeiro-ministro do Reino Unido em 1939, Chamberlain, barganhando com Hitler, uma paz inexistente. A citação acima reflete a discussão de como o esclarecido pode se enganar mediante aos seus próprios interesses e se deixar enganar por forças violentas e destruidoras. Nesse sentido, é preciso uma concepção de esclarecimento maior que faça frente as barbáries escondidas em indivíduos inteligentes.

A formação de professores e a dialética do esclarecimento: intertexto entre Adorno/Horkheimer

Pucci e Ramos-de-Oliveira (2007), declaram que os professores que, exercem sua profissão e sua prática, e não refletem criticamente sobre a relação entre escola e sociedade acabam por renunciar a sua condição docente e tornam-se meros assistentes passivos, que apenas acompanham e seguem obedientemente o estabelecido. Os professores, como representantes da ordem social estabelecida, os professores não valorizam suficientemente seu trabalho para a transformação do indivíduo e da sociedade. Mashiba e Gasparin (2013, p. 1013) defendem que “pensar a formação de professores na contemporaneidade exige um olhar para o educando que se quer formar, pois o professor em formação precisa vislumbrar o cidadão que se deseja para a atual sociedade”. Essa declaração dos autores, desponta o raciocínio segundo o qual, ao se pensar educar para a emancipação, é preciso considerar a vivência e a imaginação, visando transpor o pensamento linear e formal. “O indivíduo deve ser educado para orientar-se no mundo, visando superar a adaptação, concentrando suas forças para a contradição e a resistência” (Mashiba; Gasparin, 2013, p. 10140).

Uma das críticas de Adorno à sociedade de massas é a alienação, ou seja, a perda da capacidade de pensamento crítico e reflexivo por parte dos indivíduos. Nesse contexto, a formação de professores pode ser afetada pela lógica da indústria cultural, que promove uma educação tecnicista, centrada na transmissão de conhecimentos prontos e na reprodução de práticas pedagógicas padronizadas. Essa formação pode levar os professores a se tornarem meros reprodutores do conhecimento, sem desenvolverem a capacidade de questionar e refletir sobre a realidade social e educacional, perpetuando assim a reprodução de ideias e práticas hegemônicas.

Por outro lado, a formação de professores deveria ter em seu currículo conteúdos que permitissem a produção de uma consciência verdadeira, uma percepção crítica da lógica social dominante, o que conduziria a um nível superior de

consciência, possibilitando ao indivíduo um pensamento autônomo no qual ele se comportasse a partir de seu próprio pensar. Essa ação metodológica criaria espaços nos cursos de formação de professores voltados para uma didática consistente que permitisse a autorreflexão com vistas à autonomia, garantindo à educação seu objetivo de formar para a emancipação.

Contudo, a formação de professores no Brasil apresenta dois eixos formativos, o teórico e o prático. O primeiro se dá pelos estudos de fundamentos filosóficos e de pesquisadores sobre o desenvolvimento humano, como se dá a aprendizagem; o segundo aponta para a técnica e procedimentos para se ensinar, correspondentes ao campo da Didática. Ambos se constituíram como percursos formativos das licenciaturas e da Pedagogia nos últimos anos. O que vem ocorrendo é a lacuna na formação de uma ou de ambas as partes "[...] as dificuldades dos professores em incorporar e articular em seu exercício profissional dois requisitos dessa profissão: o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos". (Libâneo, 2015, p.630).

Conforme verificado por Libâneo (2015), a respeito da Pedagogia, os professores em formação recebem formação teórica superficial, dando lugar a formação de conhecimentos relacionados à Didática em si. Trata-se de garantir melhor formação a respeito dos conhecimentos dos currículos das disciplinas. Sob essa visão, se ampliou a relevância de rever o próprio currículo de formação de professores.

A melhor maneira de se compreender é considerar que ao longo das décadas do século passado e início deste, há o pressuposto de renovação da formação docente. Não se trata apenas de refletir sobre a técnica a ser utilizada para se ensinar na sala de aula, mas sim de maior aprofundamento dos conteúdos e como eles estão relacionados com a vida cotidiana. É pertinente trazer a discussão ainda a respeito da importância dos eixos teoria e prática.

Sobre esse aspecto, a graduação de Pedagogia tem papel essencial para melhorar indicadores de qualidade de ensino. Para que isso ocorra, sua formação requer a contemplação de conhecimentos robustos teóricos e práticos que ajudem na prática pedagógica, além de o profissional conseguir identificar as capacidades e limitações de seus educandos. (Pereira, 2018)

É importante considerar que o profissional de educação possa sair da graduação com capacidade de buscar novas formas de ensinar e ciente da constante renovação que a sua formação requer, seja porque cada educando demonstra uma forma de aprender específica, seja porque o currículo está em constante evolução. É pertinente trazer a discussão sobre a capacidade desse profissional em saber refletir a respeito das interações educador-educando, numa perspectiva humana sob pena de se realizar uma formação curricular técnica e fria de relações. Sobre a formação docente: "[...] pesquisas têm demonstrado um distanciamento entre as disciplinas de conteúdo específico e as disciplinas de conteúdo pedagógico, e o de ambas e o campo de trabalho" (De Janerine; Quadros, 2018, p.02).

A explicação para isso, portanto, não é a dissociação de teoria e prática, mas sim de alinhá-las ao momento atual e as mudanças comportamentais das crianças de cada geração. Trata-se de atualizar a formação docente, unindo técnicas, tecnologias e visão sistêmica dos educandos. A flexibilidade deve ser entendida por atitude investigativa ao se deparar com educandos em múltiplos estágios de aprendizagem. (Pereira, 2018)

A lógica da argumentação desenvolvida aqui leva à conclusão de que um sistema de formação de professores precisa buscar uma unidade no processo formativo que assegure relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, rompendo com a separação e o paralelismo entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos. Defende-se que os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino, precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor--aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos, incluindo o uso da tecnologia educacional; que assumam seu papel de educadores na formação da personalidade dos alunos e que incorporem na prática docente a dimensão política enquanto cidadãos e formadores de cidadãos e profissionais (Libâneo, 2015, p. 647).

O autor deixa claro a importância do educador assumir seu papel formador e político. A função do professor passa pela auto educação e pelo exemplo de cidadania. Não existe formação somente na retórica e sim pelo exemplo. Essa versão não é a única, pela qual cabe dizer que além da dimensão pedagógica, há a esfera humana e de valores a serem mostrados.

Portanto, torna-se evidente uma formação de professores com direcionamentos à criatividade, pois a metodologia de ensino no século XXI requer acompanhar as constantes mudanças de paradigmas vivenciadas a cada nova geração. Vê-se, pois, que além do uso das tecnologias requer o uso do convívio humano e saber lidar com o outro, desenvolver a inteligência emocional. Logo, é indiscutível o fato que a dimensão política do professor passa pela competência da convivência entre seus diferentes educandos.

Conforme já discutido, a formação docente deve estar em sintonia com os avanços dos pensamentos teóricos, das práticas e suas tecnologias. Também foi apontado sobre a formação humana reflexiva, para não se formar humanos executores de tarefas, muito próximos a robôs. Para essa discussão utilizamos a Dialética do Esclarecimento de Adorno e Horkheimer como ponte de análise à educação e à formação docente. O cerne da questão está em somente formar o indivíduo ou formar com capacidade de reflexão, de forma emancipatória?

Stefanuto e Bueno (2017), tratam a respeito da Dialética que o esclarecimento em si não foi capaz de suprir reminiscências de barbáries e instintos violentos da

sociedade. A formação e a cultura trouxeram o avanço material, porém questões éticas e morais ainda não amadureceram na civilização. O que se espera do esclarecimento, no caso da formação de professores, é a formação em Pedagogia e licenciaturas afins, a capacidade de reflexão apta a conter os excessos e fanatismos.

De acordo com o exposto acima, a formação para exercer uma profissão sem a devida percepção de sentido de existência recai sob o indivíduo um desejo de conhecimento para vencer o outro, sempre no sentido de que existe uma disputa a ser travada. Caso o educador, em sua formação, não perceba isso vai reproduzir o mantra do individualismo, da competição sem ética e desejo de sucesso na carreira a qualquer custo. Por isso, já na formação inicial do professor se fazem necessários os encaminhamentos para o aprender a conviver e a ser.

De acordo com Barbosa (2019), a educação tem por trabalho educar o ser humano a ter discernimento crítico e capacidade de reflexão, pois sem essa capacidade existe a possibilidade do retorno dos campos de extermínio parecidos com os dos da Alemanha nazista. Fica claro aqui a condição de se optar por ser um humano pensante, em contraponto a alguém que recebe formação e executa as funções laborais, semelhante a um robô.

Pode-se dizer que a formação de professores requer base humanista e postura centrada no bem-estar por parte dos profissionais de educação. Neste contexto, fica claro que o currículo a ser ensinado deve estar imbuído para o bom uso dele em sociedade e quais benefícios essa aprendizagem trará para todos. No caso, um professor com a visão da formação a benefício de todos vai ensinar aos seus alunos em uma aula de interpretação de texto a capacidade de desinformação que existe em uma *Fake News*, por exemplo.

O mais preocupante, contudo, é constatar na Dialética do Esclarecimento, que para os fanáticos, existe o pensamento binário, do eu contra o outro, o que acaba massificando o pensamento. De acordo com Barbosa (2019, p. 09), "no aforismo Contradições, os autores elucidam o quanto a razão instrumental inibe a experiência com o pensamento ao negar a contradição e a negação". Não é exagero afirmar que quanto maior for a contradição, maior será a possibilidade do pensamento autoritário em querer pautar a cultura de uma sociedade.

É importante considerar que no pensamento autoritário não existe diálogo e sua visão de mundo é imposta, desejando destruir seus opositores. Mediante essas considerações, é importante ressaltar como o professor pode reproduzir essa prática ou não. Caberá ao profissional consciência de sua prática, sob pena de recorrer suas ações às bases autoritárias. Os atos de violência trazem consequências também na educação, pois a formação se torna fragmentada, sem capacidade de reflexão e com consequências ao longo prazo para a própria evolução da cultura e das relações sociais. (Stefanuto; Bueno, 2017). Dessa maneira:

Para aproximar nossas reflexões ao campo educativo, recorreremos ao aforismo 'Sobre a gênese da burrice', publicada na secção 'Notas e

esboços da obra 'Dialética do esclarecimento, em que os autores tensionam o momento de atrofia do pensamento e a perda da capacidade de se realizarem experiências. Nesse fragmento, os autores sustentam como a vida do pensamento é inibida desde a mais tenra idade, atrofiando os músculos que potencializariam a experiência que se conecta com a multiplicidade das representações. Com isso, a capacidade de sair do plano seguro se enrijece, e a experiência com o universo qualitativo e múltiplo é mutilada em nome da unidade, da uniformização e da integração, que não permitem nada novo, não permitem a experiência com o desconhecido, com o diferente. (Barbosa, 2019, p. 12)

A autora deixa claro na citação acima que questões da uniformização, unidade e integração, indicam a perda da identidade de um indivíduo já na infância, ou seja, na escola ela recebe uma formação autoritária e programação mental para produzir e não pensar no futuro. Diante das três questões citadas, o ser humano passa por um processo de coisificação, ele também vira um objeto a ser substituído quando necessário.

Vista como permanência da consciência, a experiência tem uma dimensão que é “o pensar em relação à realidade, ao conteúdo”, que é própria à consciência. No entanto, essa é uma habilidade muito pouco cultivada numa sociedade que impõe a adaptação de forma violenta e que esquece, ou recusa, a tensão dialética entre a adaptação e a autonomia. Aquela é necessária, mas, se for exclusiva, produz apenas a reprodução impensada das contradições e da barbárie. Desse modo, realizar experiências e cultivar o pensamento perturbam a orientação dos sujeitos no mundo tal como ele se organiza, o que acarreta uma difícil tarefa ao âmbito formativo (Stefanuto; Bueno, 2017, p. 512).

Neste contexto, fica claro que numa situação de formação de professores, o desenvolvimento do pensamento e de aula para se estimular essa atividade passa a ser um grande desafio. Diante dos novos estímulos eletrônicos, vídeos (Tiktok, Youtube) e redes sociais, a tarefa dos novos profissionais para orientarem seus educandos a atividades criativas e de reflexão passa a ser dificultada ao extremo, logo:

A tese que gostaria de discutir é a de que desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia. O problema que se impõe nesta medida é saber se por meio da educação pode-se transformar algo de decisivo em relação à barbárie. Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero

tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade. (Adorno, 1995, p. 154).

Para Stefanuto e Bueno (2017), a própria educação não é capaz de conter o avanço da barbárie, já que é uma força latente em si na sociedade. De acordo com as autoras, o processo de esclarecimento passa pela emancipação, um passo além da formação. Dessa forma, existe uma aparente contradição em apoiar o esclarecimento sob o risco de eclosão da barbárie, porém existe a capacidade de repensar e colocar a educação para a formação do ser humano como ser pensante, também é possível.

Neste contexto, fica claro que as intencionalidades em relação à educação se mostram essenciais, a pretensão de um esclarecimento reflexivo e humanista seriam algumas das vacinas para conter o avanço das barbáries. Mediante a isso, uma criança com capacidade de reflexão desde a tenra idade, ciente de suas capacidades humanas e suas virtudes certamente não se deixaria levar por qualquer discurso violento. Dentro da perspectiva dos pensadores alemães, a inibição em se pensar coíbe o indivíduo desde a infância. "O impulso de absolutizar a verdade, que concebe a pura consciência tomada como validade absoluta, impede que o sujeito acesse a dimensão formativa no processo de conhecimento". (Barbosa, 2019, p. 12). Dessa forma, ao "absolutizar a verdade", tudo o que for diferente a tal forma de pensar é inimiga e deve ser eliminada. A partir daí nasce o discurso autorizativo para a barbárie, em outras palavras:

[...] os processos de mercantilização se estendem a todas as esferas sociais, produzindo indivíduos heterônomos, e a escola é subsumida a essa organização e a esse controle, que empobrece a maneira de olhar o entorno social que impede, obstaculiza a formação e consente com o pensamento padronizado. A realidade escolar brasileira não fica à mercê dos aspectos operacionais nas relações pedagógicas e no enfraquecimento de seu potencial formativo. O viés pragmático da educação se faz presente nas reformas educativas nacionais, regidas pela ética de mercado, que reduz a formação a treinamento e desempenho de destrezas, estimulando o individualismo e a competitividade. (Barbosa, 2019, p. 13)

Nesse sentido, é possível verificar na Dialética do Esclarecimento o resultado de uma escola preocupada somente com a formação, currículo, técnicas e conteúdo. Caso o aspecto humano seja deixado de lado, os possíveis futuros foram dados pelos filósofos aqui estudados e eles indicam violência e destruição com técnica e conhecimento. É de grande importância estabelecer a responsabilidade pelo conhecimento adquirido e sabê-lo usar com ética, pois sem ela, o ser humano acaba agindo irracionalmente, como um animal, com instrumentos na mão e isso pode levar ao extermínio da nossa civilização.

Diante desse contexto, a teoria adorniana pode contribuir para uma formação de professores mais crítica e emancipatória no Brasil, tendo em vista a defesa do autor sobre a importância da formação de indivíduos autônomos, capazes de desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, que possam questionar as

estruturas sociais e culturais existentes e lutar por uma sociedade mais justa e democrática.

Para uma política pública articuladora e dialógica: notas sobre o esclarecimento necessário

Utilizando o conceito de política pública de Palumbo (1994 p. 38), no qual a política pública é “um princípio orientador por trás de regulamentos, leis e programas, suas manifestações visíveis são a estratégia adotada pelo governo para solucionar os problemas públicos” sendo portanto, complexa e não podendo ser resumida a um único fato, a um único líder ou a um único tempo histórico, não sendo possível inclusive, afirmar que seja a união de todos esses fatores, entendemos que a política pública, especificamente a política de formação de professores, é objeto que deve compor uma agenda permanente de discussão, destacando-se não somente as atribuições, saberes ou fazeres do perfil desejado, mas o sentido e a significância desse profissional para uma sociedade que se quer centrada na justiça social e emancipação do cidadão.

A política pública é um instrumento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse viés, a abordagem articuladora e dialógica é uma abordagem que busca promover a participação ativa dos cidadãos e a colaboração entre diferentes atores sociais seja na elaboração, na implementação e na avaliação das políticas públicas. Nesta seção, serão apresentadas notas sobre o esclarecimento necessário, com base nas ideias de Adorno (1985), destacando a importância da crítica social e do pensamento reflexivo na construção de políticas públicas articuladoras e dialógicas.

Adorno (1985) propõe o conceito de "esclarecimento necessário", que é um processo de crítica à ideologia dominante e à cultura de massa, com o objetivo de despertar a consciência dos indivíduos e estimular sua capacidade de reflexão crítica. Assim, o esclarecimento necessário refere-se à importância de uma abordagem crítica e reflexiva na compreensão dos fenômenos sociais e na formulação de políticas públicas. O autor em sua obra, argumentava que a sociedade contemporânea estava submersa em uma cultura de consumo e alienação, onde a razão instrumental e a lógica do mercado dominavam, impedindo o pensamento reflexivo e autônomo.

Nessa perspectiva, defendendo a necessidade de um esclarecimento que fosse além da mera racionalidade técnica, buscando uma compreensão mais profunda dos problemas sociais e suas causas estruturais, Adorno acreditava que o esclarecimento necessário deveria ser crítico, questionador e reflexivo, capaz de identificar as contradições e os dilemas presentes na sociedade e nas políticas públicas, buscando superá-los por meio de uma abordagem dialógica e articuladora que promovesse uma análise profunda e abrangente da realidade social.

Trazendo essa perspectiva ao contexto da atualidade, uma política pública articuladora e dialógica, fundamentada nas ideias de Adorno, é aquela que busca promover o esclarecimento necessário, envolvendo a participação ativa e significativa dos cidadãos em todas as fases do processo político. Isso implica em criar espaços de diálogo e deliberação, onde os diferentes atores sociais possam debater suas perspectivas, interesses e necessidades, e onde as decisões sejam tomadas de forma coletiva e inclusiva, buscando articular diferentes setores da sociedade como: governo, sociedade civil, organizações não governamentais, movimentos sociais e setor empresarial, em prol de objetivos comuns e do bem-estar coletivo. Essa abordagem vai além do simples

fornecimento de serviços ou recursos, mas também busca abordar as causas estruturais dos problemas sociais, promovendo mudanças sistêmicas e transformações sociais duradouras.

Assim, para uma política pública articuladora e dialógica, o esclarecimento necessário pressupõe alguns princípios importantes a serem considerados, tais como:

- 1) **Transparência:** A transparência é um princípio chave para qualquer política pública articuladora e dialógica. Isso significa que todas as informações relevantes sobre a política pública devem ser disponibilizadas de forma clara, acessível e compreensível para o público em geral. Isso inclui informações sobre os objetivos da política, os recursos alocados, os processos de tomada de decisão e os resultados obtidos. A transparência permite que os cidadãos compreendam e avaliem a política pública, e contribui para a construção de confiança e legitimidade.
- 2) **Participação ativa:** A participação ativa dos cidadãos é essencial para o desenvolvimento de uma política pública. Consiste que os cidadãos devem ter a oportunidade de participar ativamente no processo de formulação, implementação e avaliação da política pública. Isso pode ser feito por meio de consultas públicas, audiências, fóruns de discussão, grupos de trabalho e outros mecanismos participativos. A participação ativa dos cidadãos permite que suas vozes sejam ouvidas, que suas necessidades e preocupações sejam consideradas, e que possam contribuir para a tomada de decisões de forma informada e responsável.
- 3) **Diálogo e escuta ativa:** Implica em criar espaços de diálogo entre os diferentes atores envolvidos na política pública, incluindo os cidadãos, organizações da sociedade civil, setor privado e governo. É importante garantir que todas as vozes sejam ouvidas, que os diferentes pontos de vista sejam considerados e que haja uma abordagem construtiva para a resolução de conflitos e busca de consensos. A escuta ativa envolve realmente ouvir os anseios e necessidades dos envolvidos, sem pré-julgamentos, e utilizar essa informação para aprimorar a política pública.
- 4) **Coerência e integração:** A política pública deve ser coerente e estar alinhada com os valores, princípios e objetivos estabelecidos, e que as diferentes ações e medidas devem ser integradas e complementares entre si. A coerência e integração da política pública contribuem para uma abordagem mais eficiente e eficaz na busca dos resultados desejados.
- 5) **Aprendizado contínuo:** Resulta em estar aberto a aprender com experiências anteriores, a avaliar os resultados obtidos e a ajustar a política pública de acordo com as lições aprendidas. O aprendizado contínuo permite que a política pública seja adaptada e aprimorada ao longo do tempo, de forma a atender de forma mais efetiva as necessidades da sociedade.

Em resumo, uma política pública articuladora e dialógica requer transparência, participação ativa, diálogo e escuta ativa, de maneira que ao longo desta pesquisa poderemos observar se tais pressupostos foram considerados na implementação das novas diretrizes de formação de professores no Brasil, previstas na Resolução CNE/CP nº 02/2019.

Considerações Finais

Para Adorno, esclarecimento e emancipação são dimensões indissociáveis ao percurso formativo do educador, pois o processo de transmissão do conhecimento deve estar voltado para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Através do esclarecimento crítico e da busca pela emancipação, o educador pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de questionar as estruturas opressivas da sociedade e de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

De maneira a explicar os conceitos à luz da concepção adorniana, o esclarecimento, entendido como o processo de transmissão do conhecimento e da compreensão crítica do mundo, não deve ser visto apenas como um acúmulo de informações, mas sim como um meio de promover a autonomia do indivíduo e sua capacidade de análise crítica da sociedade. No entanto, Adorno alertou que o esclarecimento pode se tornar reificado, ou seja, pode ser transformado em um mero instrumento de dominação e controle social, quando reduzido a uma visão instrumental e utilitarista do conhecimento, que visa apenas à eficiência e ao consumo. Para Adorno, essa forma de esclarecimento acaba por alienar os indivíduos, tornando-os passivos e conformados à lógica do sistema capitalista, onde a mercantilização e a massificação da cultura prevalecem.

Nesse contexto, Adorno enfatiza que a emancipação é fundamental para romper com essa alienação e promover a transformação social. A emancipação, para ele, está relacionada à capacidade de libertação dos indivíduos das amarras impostas pelo sistema social, político e econômico, e à formação de uma consciência crítica capaz de questionar as estruturas opressivas da sociedade. Outrossim, defende que a emancipação não pode ser alcançada apenas por meio do esclarecimento, mas também através da reflexão crítica sobre as contradições e os conflitos presentes na sociedade. Segundo Adorno, a verdadeira emancipação envolve a superação das contradições e das formas de dominação presentes na sociedade, o questionamento das normas e padrões estabelecidos, e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, para Adorno o papel do educador é crucial no processo de esclarecimento e emancipação. O educador não deve se limitar apenas a transmitir conhecimentos e informações aos educandos, mas deve estimulá-los a desenvolver uma postura crítica diante da realidade, a questionar as estruturas sociais injustas, e a buscar a transformação social. O educador deve promover a formação de indivíduos autônomos, capazes de pensar de forma crítica e reflexiva, e de agir de maneira consciente e engajada na sociedade.

Segundo Freitas e Campos (2021), a crítica da educação e a possibilidade de uma outra educação para a emancipação do indivíduo, voltada para a solidariedade, eram os compromissos políticos de Adorno, que discorrendo sobre o poder educativo do esclarecimento e do pensamento autorreflexivo no processo de formação para a emancipação humana, afirmava ser tarefa da educação tornar o

homem sensível e solidário. Assim, o esclarecimento tem um potencial pedagógico valioso para superar a semiformação. A eliminação da violência extrema é uma ação necessária para a sobrevivência da humanidade. Portanto, as reflexões devem ser claras em seus objetivos humanos (Adorno, 2010, p. 161). Para Adorno, a educação só faria pleno sentido se fosse pautada para a autorreflexão crítica, condição para buscar autonomia e autodeterminação do homem que usa abertamente sua razão, excede os limites estabelecidos pela liberdade, barbárie e semiformação. (Pucci, 1994).

A autorreflexão permite uma ação de distanciamento do sujeito em relação ao objeto e também de si mesmo, já que o sujeito, ao perder a distinção entre sujeito e objeto, a reflexão sobre si mesmo e sobre o objeto se torna impossível, o que pode levar a uma situação de falta de autonomia. Assim, na formação de professores, inicial e/ou continuada, a presença da autorreflexão é decisiva como instrumento para o alcance da autonomia e emancipação do indivíduo. O esclarecimento das forças de dominação em sua acentuada ação midiática favorece a semiformação do indivíduo, subtraindo sua subjetividade e o conduzindo a um pensamento e ação de massa. O esclarecimento fortalece a resistência para a ruptura com a subordinação inculcada para sujeição do indivíduo. Adorno e Horkheimer (1985), afirmam que:

[...] pela mediação da sociedade total, que engloba todas as relações e emoções, os homens se convertem exatamente naquilo contra o que se voltará a lei evolutiva da sociedade: meros seres genéricos, iguais uns aos outros pelo isolamento na coletividade governada pela força. (Adorno e Horkheimer, 1985, p. 47)

O conhecimento da estrutura social, do currículo e dos conteúdos de ensino submetidos à autorreflexão e reflexão crítica, pode favorecer a formação do professor para a emancipação. A concepção de formação em Adorno é uma característica essencial do sujeito humano,

[...] como a construção das forças independentes mais profundas do indivíduo como um elemento desengajado e indiviso da totalidade da existência, forças que tornavam possível que escapasse dos processos padronizadores dominantes e das manipulações das hierarquias hegemônicas. (Gur-Ze'ev, 2009, p.13)

Este modo de pensar de Adorno, implica a possibilidade de formar professores para a reflexão crítica sobre a sociedade e para a possibilidade de libertar as ideias que fascinam a indústria cultural na sociedade. Numa perspectiva adorniana de formação docente, a reflexão crítica sobre a sociedade manifesta uma resistência à dominação e à perda da singularidade e expressa uma ruptura com os laços mentais e afetivos intencionalmente veiculados pela mídia que aprisionam a autonomia no exercício da vontade própria. O pensamento crítico sobre o determinismo social possibilita aos futuros professores ou docentes superar a alienação que lhes tira a autonomia. Mostrar as relações de poder beneficiava as experiências pessoais e sociais ao vincular o pensamento ao sentimento e a inteligência ao sentimento e à sutileza.

Adorno defende que a emancipação ocorre por meio da educação das contradições e da resistência à barbárie social da desumanização. A educação deve proporcionar à pessoa conhecimentos epistêmicos e políticos, que lhe deem condições de melhorar sua

realidade. A independência requer reflexão e vivências/experiências formativas nesse sentido. Deste modo, Freitas e Campos (2021) ratificam que a formação docente deve possibilitar experiências formativas, por meio de análise crítica da realidade, que permitam esclarecer os artifícios encerrados nos conteúdos veiculados nas mídias de alcance de massas, os quais, muitas vezes, encaminham, com suas mensagens subliminares, à visão ingênua de uma sociedade justa, embora em presença de todos os crimes, injustiças e exploração no cotidiano da vida social – uma formação que contemple uma reflexão crítica da sociedade e também uma autorreflexão na qual a subjetividade seja posta em evidência.

Referências

Adorno, T. W. *Educação e emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

Adorno, T. W. Notas Marginais sobre Teoria e Práxis. In: ADORNO, T. W. *Palavras e Sinais: modelos críticos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Adorno, T. W.; Horkheimer, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985.

Barbosa, R. P. Ensaio sobre a dialética do esclarecimento: reflexões e provocações educativas. *Conjectura: filos. e Educ.*, Caxias do Sul, v. 24, e019036, 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122019000100025&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 out. 2022.

Brasil. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 01 set. 2020.

Campos, Í.M. Uma Análise do Capítulo “O Conceito de Esclarecimento” Da Dialética do Esclarecimento de Adorno E Horkheimer. *Sapere Aude*, v. 12, n. 23, p. 293-301, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2021v12n23p293-301>. Acesso em: 07 nov de 2022.

De Souza Janerine, A.; De Quadros, A. L. A formação de professores. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 1, n. 1, 18 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/7655>. Acesso em: 24 out. 2022.

Freitas, N. A. O.; Campos, L. M. L. C. Formação de Professores: esclarecimento e autorreflexão para uma educação emancipatória com base em Theodor Adorno. *Educação: Teoria e Prática*, v.31, n. 64, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14381> Acesso em 20 de out. 2022.

Gur-Ze'ev, I. A Formação (Bildung) e a Teoria Crítica Diante da Educação Pós-Moderna. In: PUCCI, B.; ALMEIDA, J. de; LATÓRIA, L. A. C. N. (org.). *Experiência Formativa e Emancipação*. São Paulo: Nankin, 2009.

Libâneo, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. *Educação & Realidade [online]*. 2015, v. 40, n. 2, pp. 629-650. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646132>. Acessado em: 24 Out. 2022

Mashiba, G. C. X.; Gasparin, J. L. Formação de professores: para além do pensamento tutelado. In: *XI Congresso Nacional De Educação, Educere. 2013*, Curitiba. Anais [...]. Curitiba, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10152_5965.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

Palumbo, D. J. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: *Política de capacitação dos profissionais da educação*. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989. p. 35-61. (Original: PALUMBO, Dennis J. Public Policy in América–Government in Action.2. ed.Tradução: Adriana Farah. Harcourt Brace & Company, 1994).

Pereira, M. C. A Educação Infantil e Formação de Professores: Uma Reflexão Acerca dos Saberes Docentes. *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.4, n.3, set.- dez. 2018, p.240-250. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6788954.pdf>. Acesso em: 07 nov de 2022

Pucci, B. Teoria Crítica e Educação. In: PUCCI, B. (org.). *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.

Pucci, B. Teoria crítica e educação: contribuições da teoria crítica para a formação do professor. *Espaço Pedagógico*, v. 8, 2001. Disponível em: <http://www.unimep.br/~bpucci/teoria-critica-e-educacao.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

Pucci, B. Teoria crítica e educação: contribuições da teoria crítica para a formação do professor. *Espaço Pedagógico*, v. 8, 2001. Disponível em: <http://www.unimep.br/~bpucci/teoria-critica-e-educacao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

Pucci, B.; Ramos-De-Oliveira, N. O enfraquecimento da experiência na sala de aula. *Proposições*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 41-50, jan./abr. 2007

Stefanuto, J.; Bueno, S. Contradições do progresso e ambiguidades da educação: uma discussão a partir da obra Dialética do esclarecimento. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul.2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v22n3/2178-4612-conjectura-22-03-500.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

Formação de professores à luz da dialética do esclarecimento: subsídios para refletir a Resolução CNE/CP nº 02/2019

Teacher training in the light of the dialectic of clarification: subsidies to reflect on CNE/CP Resolution n. 02/2019

La formación docente a la luz de la dialéctica del esclarecimiento: subsidios para reflexionar sobre la Resolución CNE/CP n. 02/2019

Resumo	Abstract	Resumen
<p>Uma política pública articuladora e dialógica requer transparência, participação ativa, diálogo e escuta ativa, de maneira que ao longo desta pesquisa analisaremos pressupostos necessários à formação de professores que devem ser objetos da agenda do legislador, à luz do Adorno e Horkheimer. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e cunho reflexivo. Numa perspectiva adorniana de formação docente, a reflexão crítica sobre a sociedade manifesta uma resistência à dominação e à perda da singularidade e expressa uma ruptura com os laços mentais e afetivos intencionalmente veiculados pela mídia que aprisionam a autonomia no exercício da vontade própria e incorporados em agendas governamentais e de Estado.</p>	<p>An articulating and dialogical public policy requires transparency, active participation, dialogue and active listening, so that throughout this research we will analyze assumptions necessary for the training of teachers that should be objects of the legislator's agenda, in the light of Adorno and Horkheimer. This is exploratory research, with a qualitative approach and a reflexive nature. From an Adornian perspective of teacher training, critical reflection on society manifests a resistance to domination and the loss of singularity and expresses a rupture with the mental and affective bonds intentionally conveyed by the media that imprison autonomy in the exercise of one's own will and incorporated into governmental and state agendas.</p>	<p>Una política pública articuladora y dialógica requiere transparencia, participación, diálogo y escucha activa, por lo que a lo largo de esta investigación analizaremos supuestos necesarios para la formación de docentes que deben ser objeto de la agenda del legislador, a la luz de Adorno y Horkheimer. Se trata de una investigación exploratoria, con un enfoque cualitativo y de carácter reflexivo. Desde una perspectiva adorniana de la formación docente, la reflexión crítica sobre la sociedad manifiesta una resistencia a la dominación y a la pérdida de la singularidad y expresa una ruptura con los vínculos mentales y afectivos transmitidos intencionalmente por los medios de comunicación que aprisionan la autonomía en el ejercicio de la propia voluntad e incorporados a las agendas gubernamentales y estatales.</p>
<p>Palavras-chave: Dialética do esclarecimento. Formação de professores. Brasil. Políticas educacionais.</p>	<p>Keywords: Dialectics of enlightenment. Teacher training. Brazil. Educational policies.</p>	<p>Palabras clave: Dialéctica de la ilustración. Formación del profesorado. Brasil. Políticas educativas.</p>